

Título do seminário: “A Idade Média e a Idade Moderna dos historiadores segundo a arqueologia de Foucault e a sociologia genética de Elias e Bourdieu”

Professora Andrea Daher

Horário: quinta-feira, às 14 horas

Ementa:

A proposta tem o objetivo central de dar conta dos modos como a arqueologia de Foucault e a sociologia genética de Elias e Bourdieu trataram a Idade Média e a Idade Moderna dos historiadores. O seminário promoverá, para esse fim, uma leitura minuciosa de partes importantes das obras dos três autores considerados: *As palavras e as coisas*, de Foucault (1966), *A Sociedade de corte*, de Elias (publicado em 1969) e o posfácio de Bourdieu ao livro *Arquitetura gótica e pensamento escolástico*, de Panofsky (1967).

Objetivo:

Este seminário pretende levantar questões em torno das noções que governam a relação de Foucault, Elias e Bourdieu com a história, expondo algumas abordagens de objetos e práticas das ditas Idade Média e Moderna, que apontam para a possibilidade, em suas obras, de forjar categorias e proceder a desnaturalizações em função de uma proposta arqueológica, para o filósofo, e sociogenética, para os sociólogos.

Conteúdo:

As palavras e as coisas, livro publicado em 1966 por Michel Foucault, é uma das peças centrais da sua proposta de arqueologia dos discursos, e um dos livros mais referenciados de Foucault até os dias de hoje. Sabe-se, desde então, que esse livro não contém a suma de uma forma de conhecimento ou um tipo de racionalidade que teria atravessado os mais diversos saberes, sobretudo não trata de tipos de racionalidade sob a unidade de um sujeito, de um espírito, e por isso não pode compor um “quadro teórico de uma época”, como muitas vezes fizeram os historiadores. No capítulo intitulado “As quatro similitudes”, Foucault se volta para os discursos no século XVI, quando a ordem das coisas aparece menos governada por um princípio de identidade do que por um princípio de semelhança, o que é seguido da análise do “saber clássico”, apoiado na ordem da representação. As condições de possibilidade da emergência da figura epistemológica do homem, tese central do livro, estão assim na descontinuidade e na reordenação desses saberes, na virada do século XVIII.

Por sua vez, a obra do sociólogo alemão Norbert Elias tornou-se, nas últimas décadas do século XX, referência importante para as ciências sociais. Relacionada à biografia de Elias, sua recepção tardia – e, até mesmo, parcial – permite compreender as formas particulares como foi então recebida. Sua sociologia genética articula a tese sobre os deslocamentos da “economia psíquica”, as modalidades da relação entre os indivíduos nas diferentes configurações sociais e o equilíbrio das tensões sob a autoridade estatal. Elias sustenta, em *A sociedade de corte*, que a dependência de Luís XIV em relação à corte que o dominava era a sua própria condição de dominação. O poder absoluto do rei dependia, portanto, da manutenção do equilíbrio de tensões entre os grupos concorrenciais. Essas lutas de classificação são, segundo Bourdieu, precisamente aquilo que a sociologia deve tomar

como objeto, a saber, a luta pelo monopólio da representação legítima do mundo social, luta por classificação. É a partir daí que a relação com o trabalho do sociólogo francês Pierre Bourdieu é visível, construída na reflexão sobre os critérios de classificação social e as lógicas de distinção.

No bojo de uma teoria da ação, essa tarefa já se encontrava inscrita na introdução que fez Bourdieu a Erwin Panofsky na França, tendo traduzido, posfaciado e editado o seu livro *Arquitetura gótica e escolástica (Architecture gothique et pensée scolastique)*, em 1967. A partir dessa empreitada, se pode entender a restituição dos agentes sociais às práticas em que investem *habitus*, que são princípios (de ação) incorporados. A retomada da noção escolástica de *habitus*, através de Panofsky (*habit forming forces*), equivale, assim, a arrancá-la da filosofia neokantiana das “formas simbólicas” passando a servir a uma teoria da ação de todo oposta às concepções estruturalistas.

Metodologia:

Ensino Remoto Emergencial, de acordo com Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) que dispõe sobre o planejamento e a execução de atividades de ensino-aprendizagem de forma não presencial durante o período de pandemia.

Avaliação:

A avaliação levará em conta a confecção de respostas a questões, formuladas a cada aula ministrada, a serem enviadas na semana seguinte, somadas a um ensaio (entre 5 e 6 páginas) a título de trabalho final, em que se sugere articular perspectivas teóricas discutidas no curso aos problemas específicos de pesquisa da dissertação ou tese em andamento.

Bibliografia Básica:

- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo Companhia das Letras, 1998
- BOURDIEU, Pierre. Postface. In PANOFSKY, Erwin. *Architecture Gothique et pensée scolastique*. Paris: Minuit, 1975
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989
- BOURDIEU, P. *Lições da aula*. São Paulo: Ática, 2ª edição, 1994
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, 2 vols [volume 1, pp. 214-251; volume 2, pp. 193-274]
- FOUCAULT, M. *As Palavras e as coisas*. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, pp. 15-37

Frequência:

Aferida conforme participação nas atividades propostas neste plano.